

DADOS RELATIVOS

ÀS

FORTALEZAS DO CONCELHO

DE NISA



4/5/82

COTA 715

NÚCLEO Argentina

REGISTO 428 / F. local

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA

FORTALEZA DE ALPALHÃO

ESTÁ a povoação de Alpalhão situada num pequeno outeiro, que se espraiava entre as ribeiras de Figueiró e de Sôr, no concelho de Nisa, sobre a estrada internacional que vem de Valência de Alcântara e passa por Castelo de Vide, depois de cruzar a fronteira a 17 km., em Porto Espada.

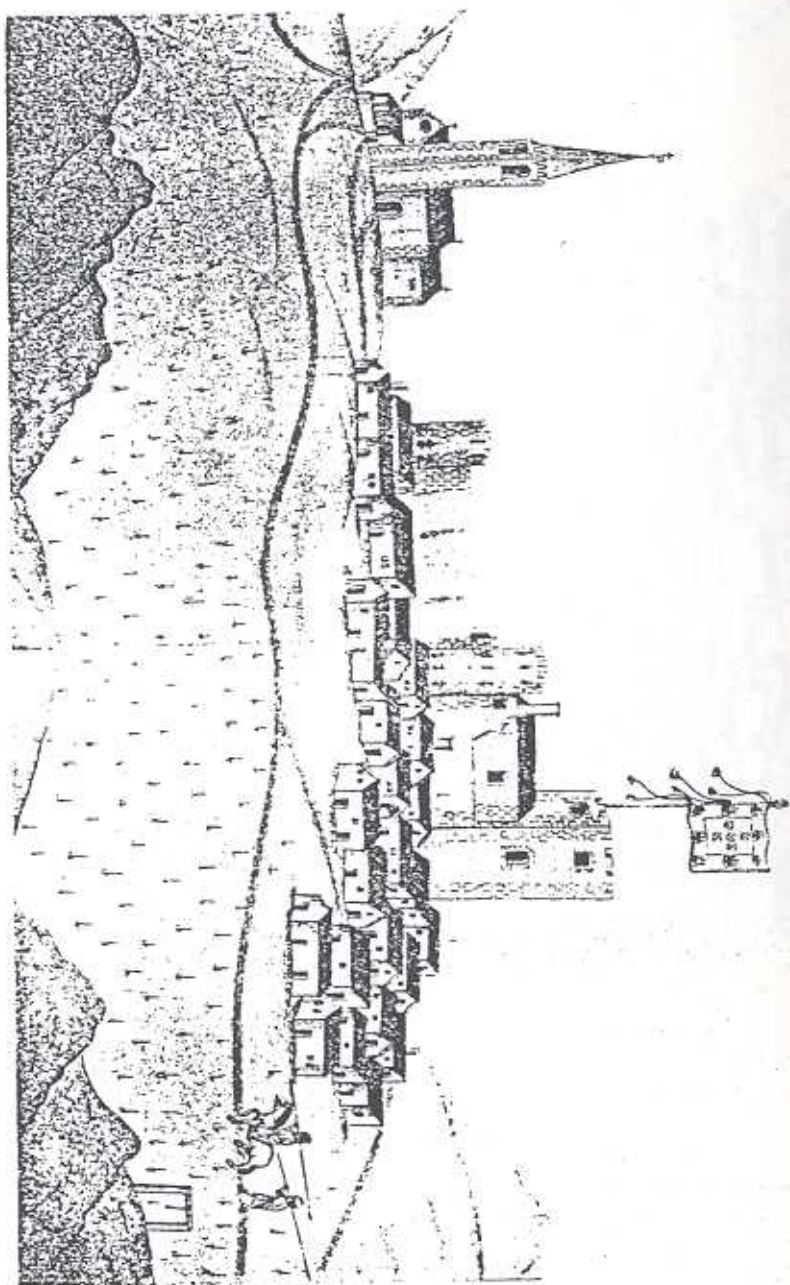
É povoação antiga, certamente de fundação lusitana, e a sua primeira fortaleza consistiria num castro familiar. Os romanos, após a ocupação, transformaram o primitivo castro num forte castelo, a que, segundo a tradição, teriam dado

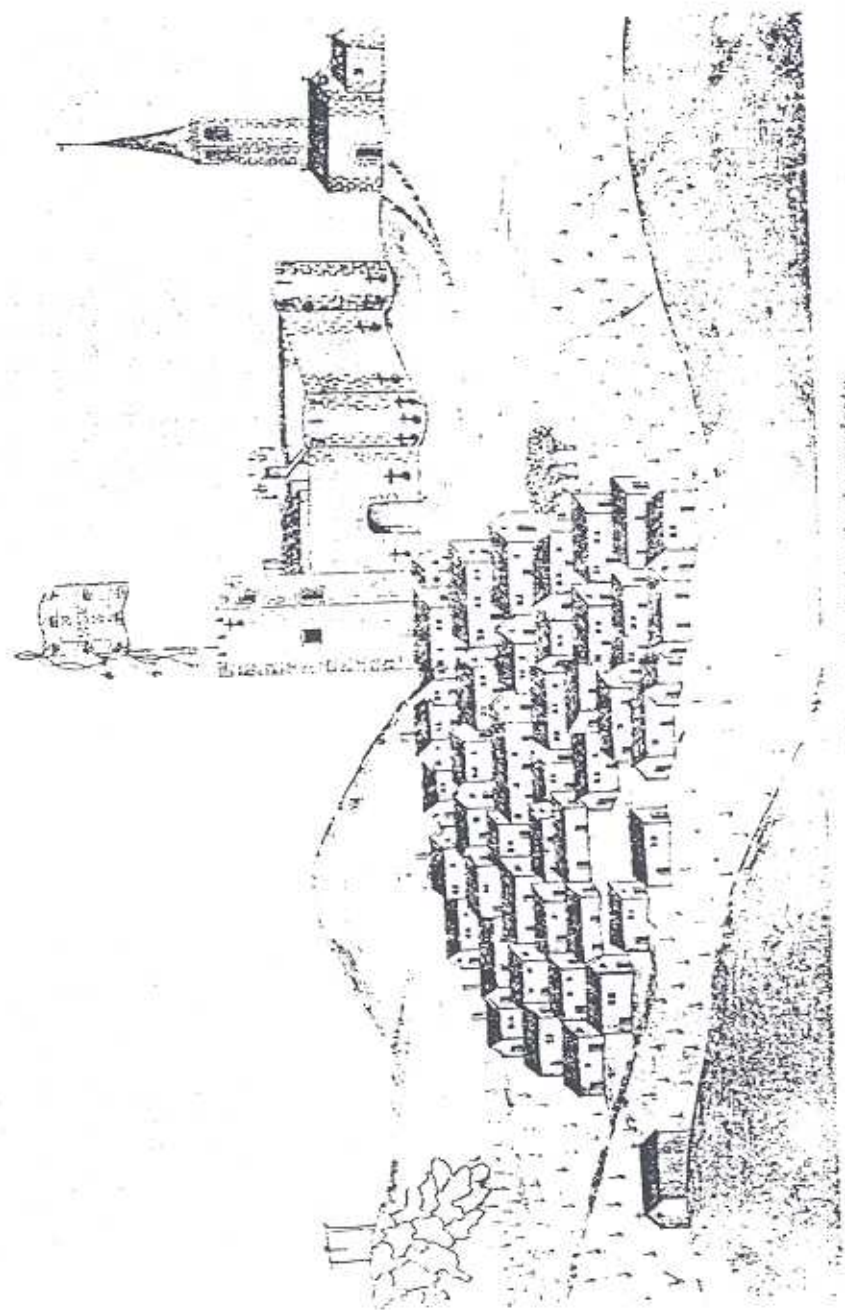
o nome de *Fragium* ou *Fracium*. Também a tradição que a povoação lusitano-romana teve o seu primitivo assento no *Monte dos Sete*. Ignora-se quem a transferiu para o local onde actualmente se encontra e quem a conquistou aos mouros.

D. Denis mandou reconstruir o castelo em 1300.

É de supor que seja esta fortaleza, embora restaurada mais tarde, possivelmente por D. Manuel, a representada nos desenhos de Duarte Darmas.

ALPALLIÃO - Vista desde da banda do sudoeste





ALPALHÃO - Vista tirada da banda do nordeste

FORTALEZA DE NIZA

ESTA situada a actual vila de Nisa numa planura, entre as ribeiras de Nisa e da Figueira, sobre a estrada que de Portalegre por Alpalhão conduz a Castelo Branco, cruzando o rio Tejo em Vila-Velha-de-Ródão.

O seu assento primitivo foi sobre um cabeço, à margem esquerda da Ribeira de Nisa, que se levantava sobranceiro à curva da ribeira, a sul da actual ermida de Santo André. Pelos vestígios que ainda ali existem e achados da época romana, podemos concluir que a primitiva povoação de Nisa teria sido de fundação lusitana, com um castro familiar, e que os romanos a teriam aproveitado para nela levantarem um castro luso-romano. Ocupada pelos mouros em 716, foi a fortaleza completamente arrasada, ficando êrna a povoação.

Anos depois um chefe mouro, chamado Nisa, mandou repovoar a povoação e reedificar a antiga fortaleza romana.

Ignora-se como passou para o domínio portu-

guês, supondo-se que fôsse abandonada pelos mouros e reocupada no tempo de D. Afonso Henriques, que lhe teria mandado restaurar o castelo e cercar a povoação com uma forte muralha torreada.

Sabe-se, porém, que Nisa foi mandada destruir pelo rei D. Denis, como castigo, por os moradores terem tomado o partido de seu irmão bastardo, o infante D. Afonso Sanches; ou antes, segundo a opinião mais corrente, em virtude da sua má situação, e de estar muito danificada e despoitada, foi mandada transferir, em 1287, para o antigo local (1), por ser mais fértil e de clima mais ameno e, portanto, mais próprio.

No local da velha povoação existem ainda ruínas

(1) O local escolhido foi a velga denominada *Vale de Azenha*, onde já existia o *castelo do Ferrão* com uma igreja, pertencente aos Cavalleiros do Templo e que passou a servir de matriz, e a famosa torre de *João Vaqueiro*, construída pelos romanos e considerada uma das mais altas da península.

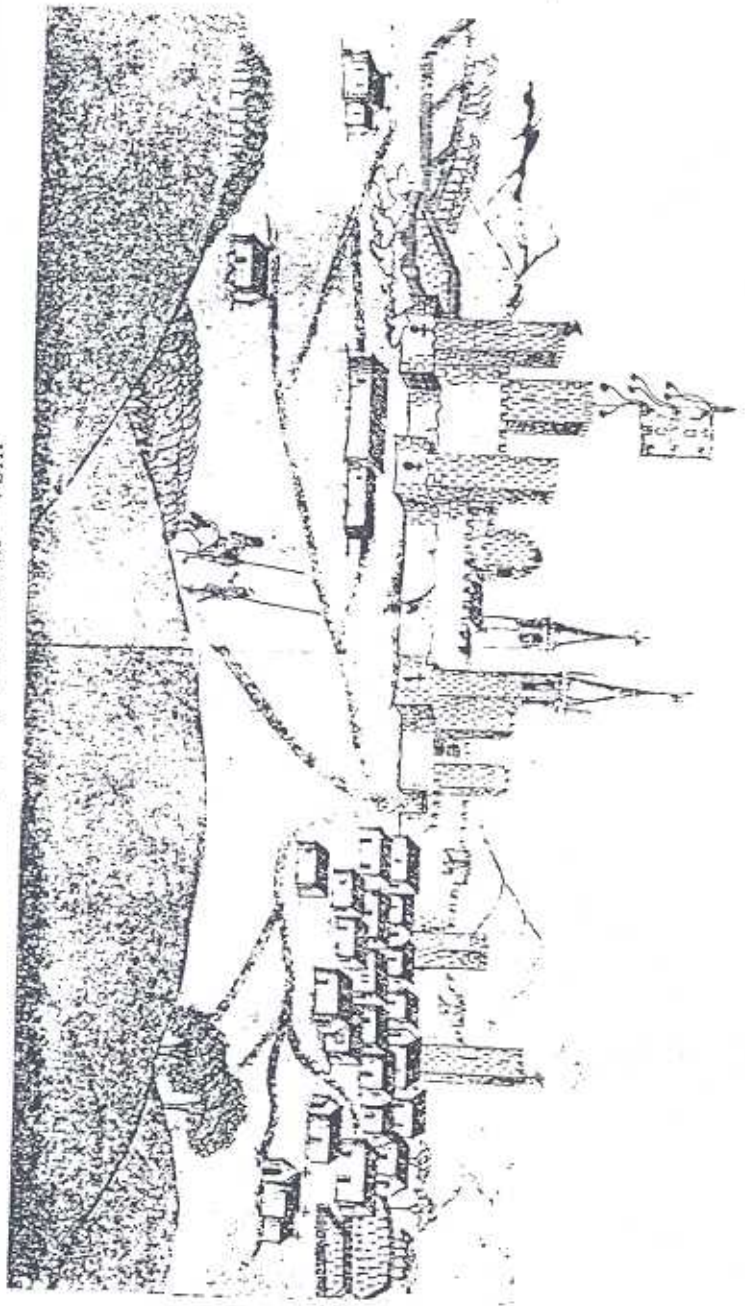
nas do castelo e de muitas casas de habitação, e duas igrejas — a de N. S. da Graça e a de N. S. dos Prazeres.

Pertencia à Ordem dos Templários.

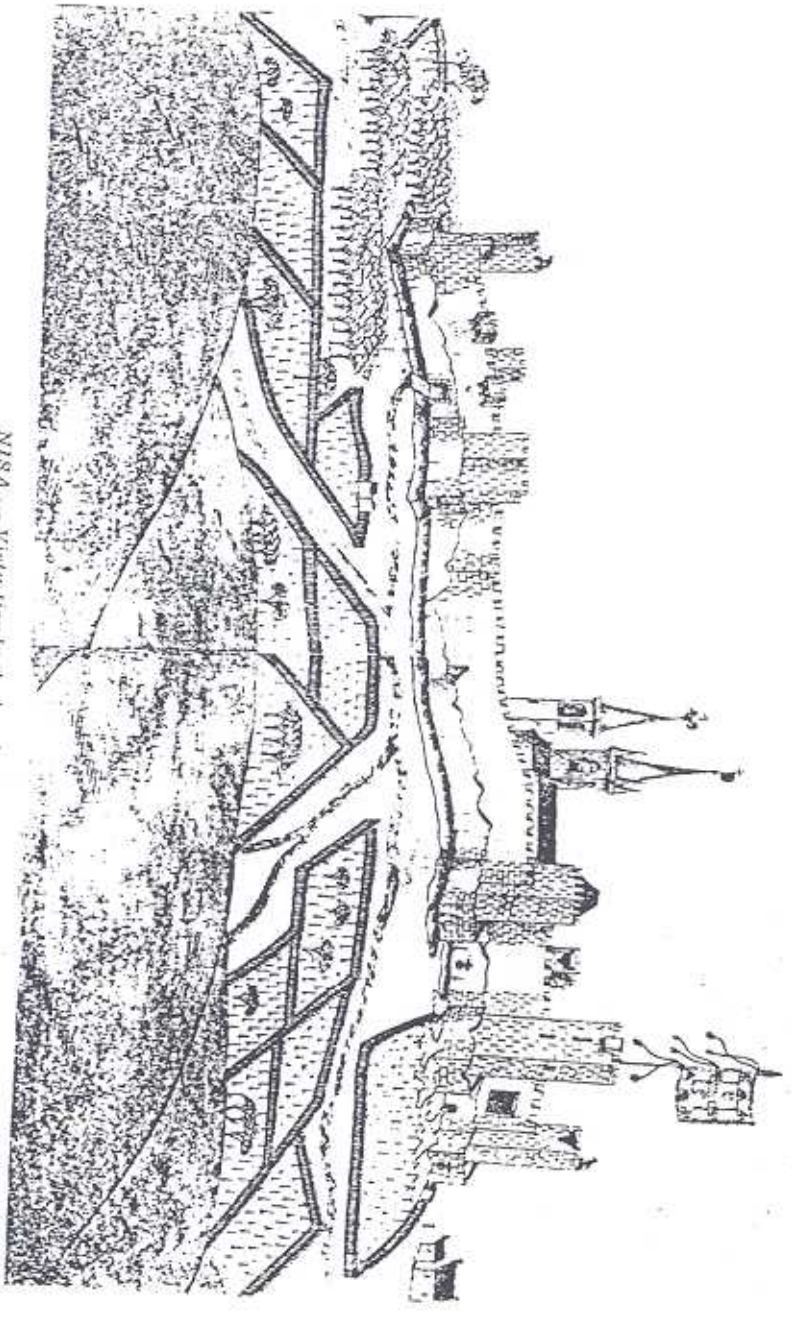
D. Denis, ao fundar a nova vila de Nisa, em 1290, mandou cercar a povoação de uma forte cinta de muralhas torreadas e levantar um alero-

so castelo ao centro, tendo dirigido as obras o Mestre dos Templários, D. Frei Lourenço Martins, que as terminou em 1296. Mais tarde, a população transbordou para fora das muralhas, pelo que foi construída uma segunda cerca. Cremos ser desse tempo a fortaleza representada nos desenhos de Duarte Darmas.

MISA — Vista desde da banda do sul



MISA — Vista tirada da banda do norte



FORTALEZA DE MONTALVÃO

A povoação de Montalvão está situada sobre um monte enfragado que, no concelho de Nisa, se levanta a 2 quilómetros da margem esquerda do rio Sever, que serve de fronteira entre Portugal e Espanha.

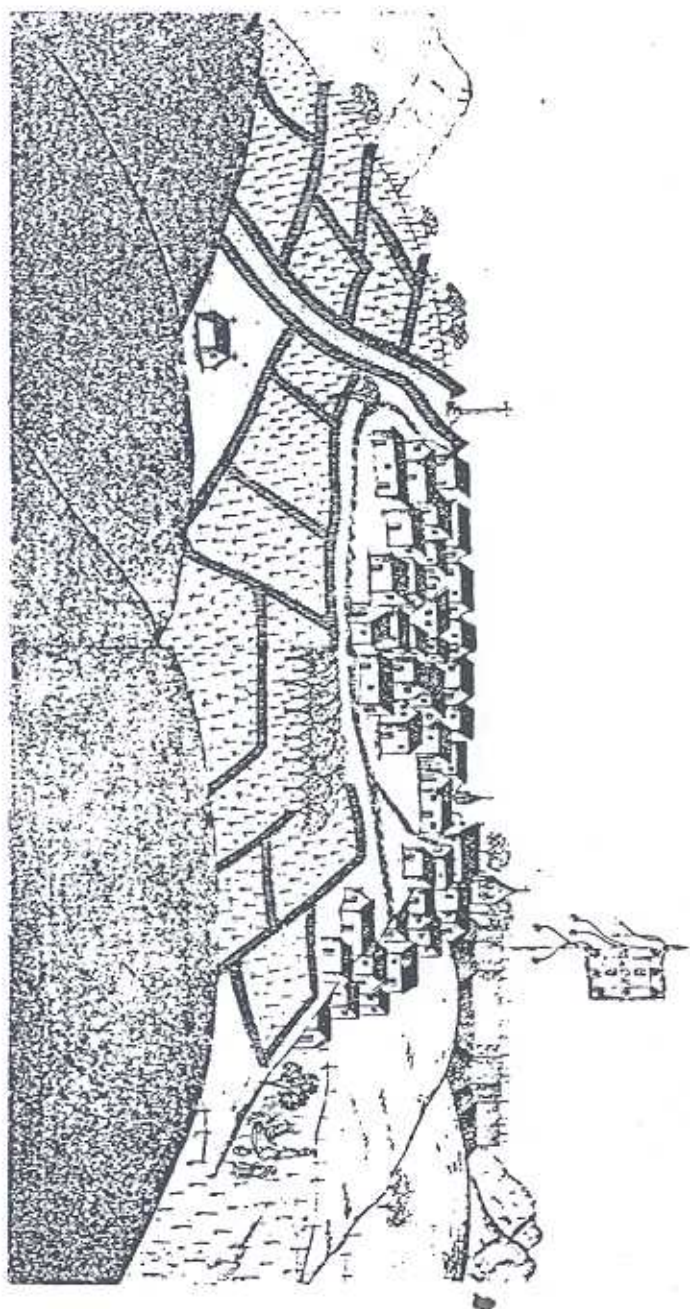
É povoação antiquíssima, que se presume, dada a natureza da sua situação e dos vestígios ali existentes, de fundação lusitana, pelo que a sua primeira fortaleza consistiria num castro neolítico de povoamento.

Ignora-se por completo a história de Montal-

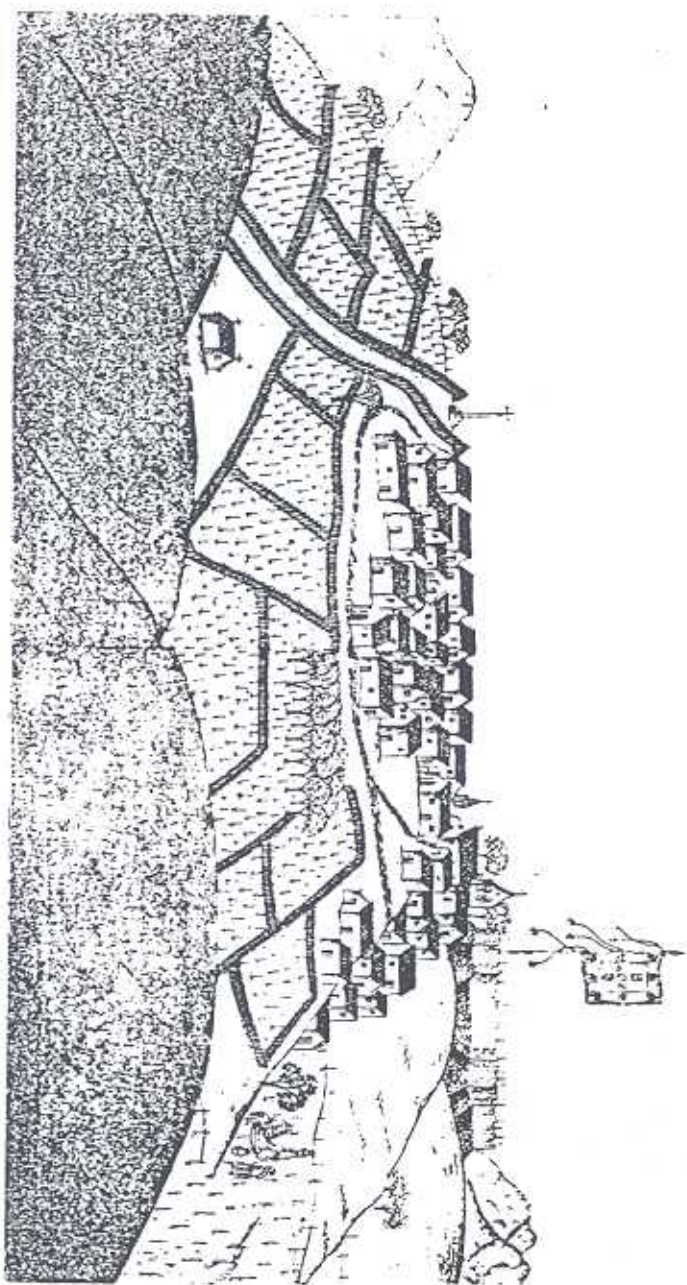
vão durante as várias emigrações que dominaram estas partes da Lusitânia, sendo de crer que nunca tivesse tido grande importância militar ou política.

Também nada se sabe da reconquista de Montalvão aos mouros, sendo provável que estes a houvessem abandonado, mantendo-se êrma até que D. Denis, tendo em conta a sua situação perto da raia de Espanha, a mandou repovoar, e reedificar o castelo e as muralhas em tôrno da povoação, sobre as ruínas do velho castro lusitano.

MONTALIVYO - Vista desde el barrio de San



MONTAÑAYO - Vista desde la banda del sur



MONTALVÃO Vista tirada da banda do norte

